

EDITORIAL

Em sua nova fase a Revista Participação, do Decanato de Extensão da Universidade de Brasília DEX-UnB, consolida neste seu número 16 uma estratégia iniciada em 2008, que tem como propósito garantir mais um espaço qualificado para dar visibilidade à rica experiência extensionista de nossa universidade e demais instituições parceiras. Nesses dois últimos anos avançamos muito na agenda da extensão, incorporando novos projetos e programas com intervenção direta tanto em nível local quanto regional, além de projetos à distância em todo território brasileiro. Estamos atuando também em nível nacional no fortalecimento da política geral da área.

Este esforço articulado em diversas frentes se reflete positivamente no crescimento do número de artigos reflexivos de excelente qualidade. Por isso, nossos primeiros agradecimentos dirigem-se aos autores e autoras que depositam confiança em nossa revista, respondendo de maneira cada vez mais intensa às nossas chamadas. Assim, temos certeza de que seguiremos firmes neste projeto. Outro grupo decisivo é formado pelos pareceristas que garantem qualidade na seleção dos textos. A eles nosso muito obrigado pelo trabalho voluntário primoroso.

O tema central que organiza esta edição está voltado para discussões a respeito das possibilidades da extensão em espaços educativos. Para este debate contamos com dez artigos e uma comunicação. Mantivemos o equilíbrio entre a produção de nossa comunidade, com seis artigos e as outras cinco contribuições externas.

O texto de abertura traz uma densa reflexão sobre o lugar da extensão, a partir de uma análise do Plano Nacional de Extensão, documento elaborado com base em sucessivos encontros sobre o tema no seio das universidades públicas brasileiras. A autora, Sônia Marise Sales, Coordenadora de Extensão (2009-2010) da Faculdade de Educação da UnB, apresenta os argumentos centrais sobre o papel da extensão enquanto espaço central para a função inclusiva da universidade.

Experiências no campo da arte desenvolvidas na Universidade Federal de Viçosa (artigos 2, 5 e 7), revelam potencialidades pouco debatidas da extensão em relação a estratégias inovadoras na educação, formação e socialização. O projeto "A imaginação e o lúdico: a contação de histórias infantis", vem inovando abordagem deste tipo de trabalho com crianças de zero a seis anos, ao mesmo tempo em que impacta a própria formação dos professores, além de envolver as famílias e a comunidade. Estratégia semelhante em outras etapas do ciclo educativo pode ser observada no projeto "Campus, campo, cidade... itinerários de um ludoteca", com ações tanto no campus universitário quanto em escolas da região. A dança e sua linguagem é outra expressão e recurso artístico utilizado em metodologias educativas em um projeto do Núcleo de Educação de Jovens e Adultos do Departamento de Educação da Federal de Viçosa. Outra experiência com dança (Projeto Forró Pé-De-Serra) completa os artigos de Viçosa, através de uma comunicação de discentes narrando a experiência na participação em projeto vivência desenvolvido com a comunidade viçosense, no campus universitário.

A prática da brincadeira é utilizada, também, em um projeto de extensão desenvolvido pelo Instituto de Psicologia da UnB em um abrigo para

crianças e adolescentes no entorno do Distrito Federal. Neste caso o ato de brincar facilita o desenvolvimento de processos cognitivos, afetivos e de personalidade. Contribui, ainda, para o diálogo e o trabalho de escuta aos envolvidos, que chegam ao abrigo geralmente encaminhados pela justiça, após afastamento da família por violações ao Estatuto da Criança e do Adolescente.

O trabalho com crianças em uma escola pública de Brasília foi o espaço micro encontrado para o desenvolvimento de um exitoso projeto de pesquisa e extensão em educação ambiental. Desenvolvido por pesquisadores do Programa de Pós-Graduação em Engenharia Florestal da UnB, este projeto combinou mobilização da comunidade com a estruturação de uma atividade prática, com metodologia orientada, que teve como fio condutor a organização de viveiros florestais.

Uma pesquisa etnográfica de observação não participante sobre a memória discursiva dos moradores da cidade de Angicos-PE, buscando identificar relações entre a experiência de alfabetização da população local, com o trabalho pioneiro ali realizado em 1963 por Paulo Freire. Esta experiência foi desenvolvida em projeto no Núcleo de Formação e Prática Pedagógica da Universidade Federal de Pernambuco.

Memória e cidadania cultural é o recorte do projeto de pesquisa e extensão “Abrigos da memória na região de Brasília” da UnB. O artigo apresentado relata uma experiência desenvolvida na Semana de Extensão da universidade, em 2008, que trabalhou a percepção e o movimento de identidade entre 11 jovens quilombolas remanescentes da comunidade Kalunga (município de Cavalcanti-GO) e estudantes angolanos da UnB.

A reflexão sobre a experiência nas oficinas da disciplina gênero e educação, e no curso de extensão “gênero e diversidade na escola”, desenvolvidos na UnB, produziu o instigante artigo “Um filme várias histórias”. O texto discute, a partir da contribuição da crítica feminista no cinema, na literatura, na mídia e nas artes, o processo de naturalização da supremacia masculina “engendrada” historicamente na construção de gênero enquanto categoria social.

“Estação digital: uma janela para o mundo” fecha o conjunto de artigos, apresentando uma análise de um projeto inovador desenvolvido no Complexo Hospitalar Santa Casa de Porto Alegre. Trata-se de uma parceria de pesquisa envolvendo a UnB e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Companhia de Processamento de Dados do Município de Porto Alegre-PROCEMPA/RS. A iniciativa de inclusão digital busca desenvolver alternativas de melhor qualidade de vida aos pacientes pediátricos hospitalizados, utilizando recursos visuais.

Com mais este número buscamos contribuir com os esforços coletivos de ampliação dos canais de debate e difusão da experiência extensionista no Brasil. Contamos com as observações e contribuições dos leitores para aprimorar esta iniciativa.

Boa leitura.

Wellington Almeida
Decano de Extensão.